



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14317 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

**DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: TENSIONAMENTOS À GARANTIA DOS DIREITOS DIGITAIS**

Daniel Silva Pinheiro - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

### **DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: TENSIONAMENTOS À GARANTIA DOS DIREITOS DIGITAIS**

**Resumo:** Este resumo expandido decorre de uma pesquisa de doutorado defendida em 2022 e que buscou compreender como o contexto da cibercultura tensiona e potencializa a itinerância autoral docente para criação de materiais didáticos. Aqui, revisitamos aquele conjunto de dados com o objetivo de analisar e discutir as relações assimétricas entre docentes, seu interesse pela produção de materiais didáticos e a demanda por respeito aos direitos digitais dos(as) estudantes considerando os tensionamentos advindos do corrente cenário de plataformização da internet. O referencial teórico escolhido contempla autores(as) que compreendem a cibercultura enquanto fenômeno técnico-cultural em construção e/ou discutem a escola enquanto instituição social estratégica para o fomento da cidadania nas redes sendo também fundamental o papel da docência. A abordagem metodológica assumida foi qualitativa envolvendo pesquisa de campo junto à professores(as) de ensino médio do Brasil e da Espanha durante a pandemia de Covid-19 e a análise de materiais didáticos. Entre os resultados, ficou evidenciado que a atuação docente pautada na oferta de oportunidades educativas que reconheçam os direitos digitais e viabilizem seu exercício no âmbito das ações pedagógicas escolares colabora para a compreensão e o desenvolvimento da cidadania entre os(as) estudantes e amplia as percepções acerca da própria profissionalidade dos(as) professores(as).

**Palavras-chave:** Educação Escolar, Docência, Plataformas Digitais, Direitos Digitais.

## Introdução

Professores e professoras, subjetivamente e enquanto categoria, experimentam a efervescência política, cultural, econômica e social que, em nossos tempos, não ocorre distanciada de outras tantas manifestações da cibercultura. No Brasil, em 2023, tal cenário mostra-se especialmente relevante tendo em vista que casos de violência nas escolas foram amplamente reportados pela mídia e mobilizaram a opinião pública levando, por exemplo, o governo federal a tomar medidas direcionadas à responsabilização das ações de sujeitos e plataformas digitais no que diz respeito aos conteúdos postados na internet com efetivo potencial de propagação de desinformação ou risco à vida dos integrantes de comunidades escolares<sup>1</sup>.

Os ambientes de rede nunca foram um lugar outro, distante, sem interferência na vida concreta, material, física dos sujeitos. Enquanto fruto da técnica e de operações humanas criativas e intencionais, os espaços de interconexão da internet sempre causaram repercussão do outro lado das telas, no entanto, este transbordamento do contexto digital para o dia a dia das pessoas se viu largamente impulsionado graças ao recente incremento de infraestruturas de conexão nas cidades e também no campo bem como pelo desenvolvimento de artefatos técnicos que viabilizam acesso à rede de forma ágil e ubíqua. Neste contexto, o papel que escola e escolarização desempenham na vida dos sujeitos mostra-se imprescindível, especialmente em sociedades vulnerabilizadas pela desigualdade social, já que esta instituição também ocupa-se da oferta de outros direitos e serviços os quais, na sua ausência, poderiam ter seu acesso dificultado.

Não há neutralidade por trás dos artefatos técnicos e, como temos visto de forma reiterada no Brasil, o seu potencial não corrobora apenas para o empoderamento dos sujeitos ou para a vocalização mais ampla de discursos até então minoritários. Assim, a problemática que nos interessa neste ensaio está situada no corrente horizonte de assimetrias em que o digital assume papel fundamental para o desenvolvimento das subjetividades e profissões, entre elas a docente, e no qual a garantia de direitos se vê tensionada por estruturas opacas - típicas das plataformas digitais de perfil comercial.

Colaboraram para a análise e construção argumentativa aqui empreendida autores(as) como Pretto (2017), em sua discussão sobre a atuação docente com tecnologias digitais; Veloso (2014) com seus estudos sobre a autoria docente; Gorzoni e Davis (2017) que investigaram e descreveram a profissionalidade docente; Zuboff (2020) com sua discussão sobre a prevalência do capitalismo de vigilância em nossa sociedade; Silveira (2021) em sua abordagem dos processos de dataficação; Morozov (2018) com seus estudos sobre a regulação conduzida pelos algoritmos; e Lemos (2021) quando trata dos Processos de Dataficação e Performatividade Algorítmica.

## Metodologia

O processo de investigação e produção dos dados de pesquisa se deu junto à seis docentes que atuavam no ensino médio em escolas do Brasil (Bahia) e da Espanha (Catalunha) durante os anos de 2020 e 2021 através de interlocução direta, quando o pesquisador esteve *in loco*, e também através da troca de mensagens e compartilhamento de materiais didáticos por parte desses profissionais. Cabe destacar que a pesquisa se desenrolou durante o período mais crítico da pandemia de Covid-19 quando as já mencionadas assimetrias foram ampliadas.

A construção dos dados se deu através de três tipos de dispositivos, conforme indicado no Quadro 01 sendo utilizados enquanto subsídios para análise as vivências durante os episódios de realização das entrevistas presenciais - cujos aspectos de relevância foram

registrados por intermédio do diário de campo do pesquisador; as falas dos participantes, estimuladas pelas perguntas contidas no guia de entrevista, que foram posteriormente transcritas; e a análise dos materiais didáticos cedidos pelos participantes ao pesquisador

A interpretação destes dados, por sua vez, valeu-se da Análise Textual Discursiva com base nas concepções defendidas por Moraes e Galiuzzi (2016), sendo que a descrição e significação dos achados de pesquisa se deu de maneira concomitante a partir da hermenêutica de reconstrução de significados, com acento na perspectiva dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Este processo de interlocução e reflexão desenvolvido a partir do contato com o campo evidenciou um significativo movimento direcionado à apropriação e criação de materiais didáticos tendo em vista seu potencial para mediar as ações pedagógicas e curriculares junto aos estudantes mas também, e principalmente, para expressarem movimentos de autoria, afirmação e ressignificação da própria profissionalidade entre os(as) professores(as). Também se mostrou sintomática a referência ao ambiente digital enquanto espaço preferencial para onde os materiais didáticos precisam convergir. Se não eles, em concreto, documentos e outros recursos como avaliações, planejamentos, fichas analíticas e descritivas, etc.

### **Análise e discussão de resultados**

Tanto no Brasil quanto na Espanha os sujeitos de pesquisa destacaram a efusividade de recursos que estão acessíveis através da internet cabendo aos professores exercerem um papel de análise e verificação que resulta na definição de diferentes estratégias em função de sua realidade: seja para seleção de insumos úteis à sua criação autoral ou para composição de experiências de ensino aprendizagem que contarão com materiais didáticos produzidos por terceiros e que foram encontrados mediante curadoria. A fala do Professor ES-3<sup>2</sup> exemplifica esta percepção:

Claro, nos dias de hoje temos tantos recursos online que podem fornecer informações, ou fazer exercícios e atividades online, ferramentas digitais para fazer mapas conceituais, fazer edição de vídeo. Ferramentas que farão os alunos utilizarem conteúdos e conceitos, possam colocá-los em prática e aprender ou desenvolver uma habilidade que seja necessária. (Professor ES-3)

As plataformas digitais são os ambientes que dominam a paisagem durante o tráfego da maioria dos usuários pela rede web. Embora não sejam toda a internet, hoje, as plataformas digitais ocupam especial relevância no âmbito político-econômico global colaborando para uma percepção de que, fora delas, a vida no ciberespaço quase não prospera. Durante a pandemia de Covid-19, com a conseqüente interrupção das aulas presenciais, a utilização desses ambientes foi ainda mais intensificada, conforme aponta pesquisa do NIC.br (2021), demonstrando que a criação de grupos em aplicativos ou redes sociais como *WhatsApp* ou *Facebook* foi a segunda medida mais adotada pelas escolas públicas brasileiras (90% das que responderam à pesquisa) para continuidade da realização de atividades pedagógicas naquele período.

São diversas as siglas utilizadas para remeter à estes conglomerados empresariais e a percepção entorno da lógica comercial sob a qual operam estas *Big Techs*, conforme evidencia a abordagem de Silveira (2021), está assentada no controle de uma infraestrutura tecnológica nunca antes vista, cuja a atuação de perfil supranacional contribui para alterar as dinâmicas de poder e governança, além do reposicionamento das relações econômicas e de mercado. Parte significativa do trabalho desenvolvido por estas empresas refere-se à modulação da experiência de uso da rede, a partir de um ambiente específico e limitado - a plataforma. E, reconhecendo o regime de vigilância vigente em nossa sociedade, conforme descrito por Zuboff (2020), podemos admitir que estudantes, professores(as), outros integrantes da

comunidade escolar, estamos todos(as) perfilados(as), de alguma forma, em algum servidor (ou, em vários deles!) de uma dessas empresas multinacionais.

Este novo estágio da experiência cultural marca também a itinerância autoral docente provocando estes sujeitos a construírem enfrentamentos diversos como, por exemplo, quando sentem-se impedidos ou impossibilitados de realizarem seus auspícios criativos e laborais. Neste processo, a correlação de forças e interesses é desigual, assimétrica, estando o pêndulo a indicar o poderio das *Big Techs*. Ainda assim, ao buscarem por recursos/serviços que mais respondam às suas necessidades, muitos(as) docentes estão conscientes das disputas postas neste mercado. No exercício de sua cidadania, se percebem como parte desse ambiente de lutas entendendo que, se não podem construir um enfrentamento direto a estas grandes estruturas comerciais e seus *lobbies*, ao menos devem responsabilizar-se por disseminar, entre os estudantes, a consciência de que existem alternativas, de que este não é um cenário exclusivo em que operam apenas os grandes players de mercado. O Professor ES-2, por exemplo, reflete que:

(...) é evidente que a educação também é um negócio. Claro que não sou a favor disso, do negócio, mas existem empresas que são e obviamente, por exemplo, o Google, nos oferece uma plataforma muito interessante, mas com um objetivo claro e que é que nossos alunos entrem na plataforma Google e conheçam a plataforma e fiquem cativos. Temos que nos aproveitar disso? Sim. Temos que estar atentos? Sim. Temos que conscientizar nossos alunos? Sim. (Professor ES-2).

Fruto do trabalho de investigação junto aos docentes e interpretação dos dados produzidos foi evidenciado a existência de alguns condicionantes que levam a opção por estas plataformas digitais. Dentre eles, o acesso é um dos mais significativos e estratégias comerciais como a do *zero-rating*<sup>3</sup> favorecem a adoção dos serviços destas empresas já que esse tipo de acordo permite que, mesmo sem créditos em seus dispositivos móveis, os estudantes tenham condições de visualizar conteúdos e troquem informações entre seus pares ou com os professores.

### **Considerações finais**

Ainda que muitas abordagens educativas críticas e criativas possam ser desenvolvidas pelos docentes a partir do uso de plataformas digitais de perfil comercial, como é o *WhatsApp*, é indispensável questionar essa adoção tão expressiva e suas repercussões problemáticas considerando, principalmente, a perspectiva com a qual operam essas empresas - a coleta massiva de dados, perfilamento de usuários e treinamento de seus algoritmos. A opção pelo serviço dessas empresas conflita justamente com a promoção dos direitos digitais que deveriam ser garantidos aos estudantes e constituem uma extrapolação dos direitos humanos ratificados pelos estados membros da Organização das Nações Unidas para os ambientes digitais, conforme sinaliza Gonsales (2019). Além disso, tal opção não contribui para ampliação de seu repertório a respeito dos sistemas informacionais que estão disponíveis hoje, uma vez que apenas reforça o uso de uma única aplicação com a qual, em seu nível pessoal, muitos deles já interagem.

Essa compreensão de que é preciso investir na perspectiva dos direitos digitais vem se consolidando no cenário nacional e internacional especialmente no que diz respeito à proteção de crianças e adolescentes. O papel da escola, então, é tido como central uma vez que é o espaço socialmente reservado para que os cidadãos em formação tomem ciência das disputas em curso ao passo em que se percebem neste cenário e situam seu envolvimento desde cedo. A atuação docente, portanto, precisa convergir para oferta de oportunidades educativas, capazes de evidenciar o reconhecimento dos direitos digitais, além de seu pleno exercício no âmbito das ações pedagógicas. Espera-se, com isto, que, entre outras repercussões, também, a família tome consciência da relevância do tema e/ou reforce práticas que contribuam para a

autonomia dos sujeitos em formação e o desenvolvimento da cidadania, hoje, completamente imbricada com as tecnologias digitais e em rede.

## REFERÊNCIAS

GONSALES, P. Educação aberta e a proteção dos direitos digitais #Conexão Educadigital, 23 set. 2019. Disponível em: . Acesso em: 23 ABR 2023

GORZONI, S.; DAVIS C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n.166, p. 1396-1413, 2017.

LEMOS, A. **A Tecnologia é um Vírus: Pandemia e cultura digital**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2021. v. 1

MORAES, R.; GALIAZZI, M. **Análise Textual Discursiva**, 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MOROZOV, E. **BigTech: A ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

NIC.BR. Cetic.br - Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. 2021. Disponível em: <<http://cetic.br>> . Acesso em 23 ABR 2023.

PRETTO, N. **Educações, Culturas e Hackers: escritos e reflexões**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SILVEIRA, S. A. DA. Capitalismo digital. **Revista Ciências do Trabalho**, n. 20, 16 nov. 2021.

VELOSO, M. M. S. DE A. **O professor e a autoria no contexto da cibercultura: redes da criação no cotidiano da escola**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014.

ZUBOFF, S. **La era del capitalismo de la vigilancia: la lucha por un futuro humano frente a las nuevas fronteras del poder**. Barcelona: Paidós, 2020.

## QUADROS

Quadro 01

## Dispositivos de pesquisa

<b>Tipo de dispositivo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Forma de registro</b>	<b>Material analisado</b>	<b>Recurso/Serviço/Plataforma utilizado para gravação da Entrevista</b>
Entrevista Semiestruturada Presencial	05 (cinco)	Gravação em Áudio	Transcrição	Gravador de voz nativo do celular (iOS)
Entrevista Semiestruturada Online	03 (três)	Gravação em Vídeo Gravação de Voz	Transcrição	Plataforma Conferência Web WhatsApp (por solicitação do participante)
Material Didático	03 (três)	Ficha Descritiva	Apresentação de Slides Vídeo (Canal no YouTube) Livro Digital Interativo	_____

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

<sup>1</sup>Imprensa noticia pacote de medidas do governo federal relativas ao enfrentamento da onda de violência nas escolas : <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/04/portaria-vai-regular-ameaca-contr-estudantes-diz-dino.ghtml> . Acessado 18 ABR 2023.

<sup>2</sup>Como forma de proteger o anonimato dos participantes da pesquisa, foram criados códigos para inserção de suas

falas no âmbito da tese, conforme padrão: referência ao país (BR – Brasil e ES- Espanha), e uma ordem numérica simples que respeita a realização das entrevistas presenciais.

3Estratégia comercial adotada por empresas de telefonia/comunicação para diferenciar o tráfego de dados durante a conexão dos usuários oferecendo gratuidade no uso de determinadas aplicações. <https://es.wikipedia.org/wiki/Zero-rating> Acessado 18 ABR. 2023.